

Pesca nos Açores aumentou em Fevereiro

A pesca descarregada nos portos dos Açores aumentou em Fevereiro, contrariando o mês anterior, em que se tinha registado uma quebra.

De acordo com os dados agora revelados pelo SREA, foram descarregados nos portos açorianos 385.148 quilos de peixe, quando no mesmo mês do ano passado tinham sido 368.093 quilos.

No conjunto dos dois primeiros meses do ano foram descarregados 650.149 quilos de pescado, menos do que no período homólogo do ano passado, que registou 708.020 quilos.

Quebra em Janeiro

Em Janeiro deste ano registou-se uma quebra na pesca, sendo capturadas 265 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 24,0%, sobretudo consequência do menor volume de carapau e carapau negrão, cavala e peixe-espada, segundo o boletim mensal do INE.

Já as 225 toneladas da R. A. da Madeira representaram um aumento de 2,1%, devido essencialmente ao maior volume de atuns e peixe-espada capturados na Região.

Em Janeiro de 2024, também o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 9,5% (+32,4% em Dezembro),

justificado pela menor captura de peixes marinhos, bem como de moluscos e crustáceos.

As 4 873 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 21 580 mil euros, valor que representou também um decréscimo de 11,1% (+16,7% em Dezembro).

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 3 443 toneladas e teve um decréscimo de 9,8% (+34,6% em dezembro).

Menos carapau

Para esta situação contribuíram as menores quantidades de carapau e carapau negrão (-14,2%), com 815 toneladas, biqueirão (-93,3%), com 36 toneladas e sardinha (-58,9%), com apenas 10 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 42 DG/2023 de 15 de dezembro).

Pelo contrário, houve um maior volume de tunídeos (+61,9%), com 331 toneladas, cavala (60,3%), com 596 toneladas e peixe-espada (+18,4%) com 361 toneladas capturadas no mês em análise.

O volume de crustáceos (67 toneladas) teve uma diminuição de 8,2%, devido sobretudo à menor quantidade de caranguejos, santola e perceves.



As 1 360 toneladas de moluscos representaram igualmente um decréscimo de 8,6%, sendo de destacar o menor vo-

lume de polvo, choco e pota, bem como de bivalves, nomeadamente cadelinhas, longueirão e mexilhão.

Turismo diminuiu nos Açores mas os proveitos aumentaram

Apesar do número de dormidas turísticas ter diminuído nos Açores em Janeiro e com os proveitos de aposento a baixar, os proveitos totais aumentaram.

Segundo dados do INE agora revelados, apesar da diminuição de 1,9% nos proveitos de aposento, a Região registou um crescimento de 2,3% nos proveitos totais.

No país, o crescimento dos proveitos totais registou um abrandamento em janeiro, pelo terceiro mês consecutivo, com uma variação de +9,4% (+13,4% em Dezembro), atingindo 230,8 milhões de euros.

Os proveitos de aposento aumentaram 8,5% (+14,8% em Dezembro), ascendendo a 166,0 milhões de euros.

A Grande Lisboa foi a região que mais contribuiu para a globalidade dos proveitos (35,8% dos proveitos totais e 37,5% dos proveitos de aposento), seguida da RA Madeira (17,0% e 16,3%, respectivamente) e do Norte (16,7% e 16,9%, pela mesma ordem).

Os maiores crescimentos ocorreram no Oeste e Vale do Tejo (+33,3% nos proveitos totais e +22,4% nos de aposento), no Centro (+14,4% e +13,7%, respetivamente) e no Algarve (+12,9% e +16,3%, pela mesma ordem).

Destaque ainda para a Península

de Setúbal, a única região que registou decréscimos em ambos os proveitos (-2,6%).

Açores perderam no rendimento dos quartos

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) atingiu 30,2 euros em Janeiro, registando um aumento de 3,9% face a igual período de 2023 (+9,0% em Dezembro).

Os valores de RevPAR mais elevados foram registados na RA Madeira (51,2 euros) e na Grande Lisboa (49,5 euros), tendo os maiores crescimentos ocorrido no Oeste e Vale do Tejo (+15,5%) e no Algarve (+12,2%), enquanto na RA Açores se registou o maior decréscimo (-6,3%).

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 83,7 euros, +7,6% em relação ao mesmo mês de 2023 (+6,2% em Dezembro).

A Grande Lisboa destacou-se com o valor mais elevado de ADR (105,9 euros), seguida pela RA Madeira (87,5 euros). Os acréscimos mais expressivos verificaram-se no Algarve (+12,1%), na RA Madeira (11,9%) e no Centro (+11,2%).

Quadro 2. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Jan-24	Jan-24	Jan-24	Jan-24
	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)
Portugal	230,8	9,4	166,0	8,5
Norte	38,5	8,6	28,1	9,1
Centro	16,4	14,4	12,0	13,7
Oeste e Vale do Tejo	8,0	33,3	5,2	22,4
AM Lisboa	82,7	7,6	62,3	5,4
Península de Setúbal	3,7	-2,6	2,6	-2,6
Alentejo	7,7	3,0	5,1	3,7
Algarve	29,7	12,9	20,1	16,3
RA Açores	5,0	2,3	3,4	-1,9
RA Madeira	39,1	8,3	27,1	8,9

Figura 1. Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

